

Parecer de Revisão – Versão 1 (Pré-publicação)

DOI: <https://doi.org/10.56365/gta2p837.r1>

Periódico: Scientia International Journal for Social Sciences

Manuscrito: “Mídia, plataformas e produção cultural no Brasil: mediações, disputas de visibilidade e políticas públicas”

Autores: Juliana Porto Machado, Bruno Alves Marcelino, Rodrigo da Costa Segovia

Revisor: Prof. Dr. Fábio do Vale – ORCID: 0000-0001-8713-309X

Data do Parecer: 16/07/2026

Prazo para Versão 2: 30 dias após recebimento deste parecer

Resumo

O resumo apresenta-se com notável densidade informativa e adequada capacidade de síntese, expondo com clareza o objeto, o percurso metodológico de abordagem qualitativa e as conclusões alcançadas. Observa-se uma articulação equilibrada entre descrição e análise, evitando generalizações apressadas e mantendo fidelidade ao escopo proposto. Do ponto de vista epistemológico, o texto ancora-se em uma tradição crítica que problematiza as dinâmicas de poder no ecossistema de mídia e a soberania cultural. O resumo cumpre sua função acadêmica com elevado rigor técnico, delineando de forma precisa a transição dos meios de massa para o ambiente digital de plataformação.

Introdução

A introdução demonstra alto grau de maturidade intelectual ao contextualizar historicamente as relações entre mídia e produção cultural no Brasil, integrando a economia política da comunicação, os estudos culturais e as políticas públicas de forma orgânica. A construção do problema de pesquisa é feita com elegância discursiva e sólida coerência lógica, revelando profundo domínio da literatura especializada. A escolha de situar a análise no contexto das recentes transformações técnicas, como as plataformas digitais e a inteligência artificial, afasta-se de narrativas puramente mercadológicas ou tecnofílicas, promovendo uma reflexão essencial sobre assimetrias territoriais, desigualdades de acesso e desinformação. O texto prepara o leitor de maneira exemplar para as discussões teóricas subsequentes, aliando atualidade e solidez conceitual.

Seção 2 – Estado do Conhecimento: Mídia, Cultura e Produção Cultural

Esta seção cumpre papel estruturante ao mapear o estado da arte por meio de cinco movimentos teóricos primorosamente desenhados pelos autores: a crítica da indústria cultural, os processos de mediação, a mídia como disputa pública, a economia criativa e os estudos de plataforma. O texto revela sólido domínio epistemológico ao articular autores clássicos, como Adorno, Horkheimer, Morin, Hall, Martín-Barbero e García Canclini, com as vertentes contemporâneas de plataformização. O ganho acadêmico é evidente ao demonstrar que a transição digital não elimina problemas estruturais de concentração, mas sim os sofisticar. A síntese operacionalizada na **Tabela 1** traduz esse esforço intelectual de forma clara e visualmente didática, consagrando esta seção como um dos pontos altos do manuscrito.

Seção 3 – Mídia, Cultura e Produção Simbólica

A argumentação desta seção é conduzida com erudição e minúcia ao discutir como a mídia não opera como mero canal neutro de difusão, mas como sistema ativo de legitimação e visibilidade. Os autores demonstram notável maturidade metodológica ao mobilizar o conceito de "cultura da conexão" de Jenkins, Ford e Green para expor como as métricas algorítmicas acabam por condicionar o próprio processo de criação e expressão estética. Há um excelente equilíbrio analítico que evita tanto o determinismo tecnológico quanto o idealismo ingênuo sobre o potencial democratizador das plataformas digitais.

Seção 4 – Produção Cultural, Economia Criativa e Disputas de Campo

O percurso conceitual desta seção reconstrói o campo da produção cultural como um espaço de tensões permanentes entre capitais materiais e simbólicos. Utilizando as bases de Bourdieu e as contribuições de Poli e Silva Junior, a análise evidencia como o vocabulário contemporâneo da economia criativa corre o risco de reduzir as dimensões identitárias e cidadãs da cultura a mero desempenho financeiro. Trata-se de uma seção intelectualmente honesta e consistente, que expõe com propriedade as precariedades do trabalho criativo diante da mercantilização.

Seção 5 – Plataformização, Algoritmos e Novas Condições de Visibilidade

A análise sobre a plataformização revela-se particularmente sofisticada. Ao recorrer a autores fundamentais como Srnicek, Van Dijck, Poell e Couldry, os autores constroem uma sólida base teórica para desvendar as engrenagens do "colonialismo de dados". O refinamento epistemológico se consolida ao articular esse referencial teórico aos relatórios e diretrizes mais

recentes da UNESCO (2025a, 2026) sobre a governança de inteligência artificial generativa e a precarização dos rendimentos autorais no ambiente de *streaming*. A seção aborda a complexidade da soberania cultural contemporânea com rara lucidez acadêmica.

Seção 6 – Consumos Midiáticos e Circulação Cultural On-line

Esta seção funciona como o eixo de ancoragem empírica do artigo, demonstrando excelente capacidade de articulação entre teoria e dados secundários. A incorporação dos dados da pesquisa **TIC Domicílios 2024** confere robustez e precisão científica às hipóteses defendidas pelos autores.

A estruturação do **Figura 1** e a formulação da **Tabela 2** consolidam de forma exemplar os deslocamentos entre a lógica dos meios de massa e o ecossistema de plataforma, evidenciando que a conectividade por si só não garante a inclusão ou a democratização da fruição cultural.

Seção 7 – Identidade, Território e Cultura Midiática: O Exemplo Gaúcho

O exemplo situado sobre a identidade gaúcha enriquece sobremaneira a investigação, atuando como uma excelente chave analítica para testar os pressupostos discutidos ao longo do texto. Ao amparar-se nas teorias do espaço e território de Milton Santos e na célebre tese da "invenção das tradições" de Hobsbawm e Ranger, o estudo de caso ilustra brilhantemente como a mídia regional atua tanto no fortalecimento quanto na homogeneização folclorizante de costumes locais. Essa abordagem descentralizada expande os horizontes analíticos para além dos grandes centros hegemônicos tradicionais, elevando o valor pedagógico do manuscrito.

Seção 8 – Políticas Públicas, Regulação e Sustentabilidade da Produção Cultural

A reflexão em torno do marco normativo das políticas públicas no Brasil é conduzida com rara precisão técnica e atualidade. Ao examinar criticamente a implementação do Sistema Nacional de Cultura, da Lei Paulo Gustavo, da Política Nacional Aldir Blanc e do pioneiro Marco Regulatório do Fomento à Cultura (Lei nº 14.903/2024), os autores oferecem contribuições inestimáveis para a gestão pública. A seção é primorosa ao salientar que o fomento à criação artística é ineficaz se desvinculado de políticas de circulação, letramento midiático e regulação democrática das plataformas transnacionais.

Seção 9 – Para uma Agenda de Pesquisa e Intervenção Pública

A formulação de uma agenda propositiva de cinco eixos revela alto grau de compromisso científico e social dos pesquisadores. O destaque para a formação em mídia-educação (fundamentada em Bévort e Belloni) e a urgente produção de estatísticas e dados públicos de cultura reforçam que o

artigo ultrapassa a mera revisão crítica para atuar como vetor de transformações práticas no campo social e institucional.

Considerações Finais

As considerações finais sintetizam com elegância e densidade as conclusões do estudo, reafirmando que a produção cultural deve ser encarada sob as dimensões indissociáveis de direito, trabalho, memória e disputa de poder simbólico. Os autores demonstram plena consciência das limitações analíticas do estudo sem com isso reduzir a força de suas propostas, fechando o texto de maneira coerente e intelectualmente honesta.

O conjunto bibliográfico é extraordinariamente amplo, atualizado e pertinente. Há de se elogiar a sofisticação das referências mobilizadas pelos autores, as quais estabelecem um diálogo profundo e orgânico com o texto, legitimando com rigor científico cada afirmação tecida. A feliz coexistência de autores clássicos da sociologia e comunicação com dados documentais contemporâneos e relatórios de agências internacionais (UNESCO, NIC.br) confere ao manuscrito um respaldo teórico irrepreensível, perfeitamente alinhado às exigências da produção científica de ponta.

Conclusão do Parecer

À luz do exposto ao longo deste parecer técnico-acadêmico, entende-se que o manuscrito avaliado se apresenta como um trabalho de altíssimo rigor técnico e acadêmico, sustentado por sólida coerência epistemológica, indiscutível refinamento conceitual e de inequívoca relevância para os campos da Comunicação, da Sociologia da Cultura e das Políticas Públicas no Brasil. O ganho acadêmico proporcionado pelo artigo é imenso, na medida em que ele preenche uma lacuna crítica ao integrar de forma orgânica a literatura clássica das mediações com os urgentes e complexos desafios da plataformização e da inteligência artificial. As referências bibliográficas não figuram como mero adorno formal, mas dialogam efetivamente com o texto, conferindo-lhe precisão empírica e envergadura analítica. O manuscrito demonstra plena prontidão científica e maturidade metodológica, exigindo apenas uma última revisão formal de natureza estritamente normativa para lapidar sua fluidez estilística e gramatical. Diante disso, emito parecer favorável à publicação, recomendando com entusiasmo sua inserção no fluxo editorial de modo a contribuir substancialmente para o avanço das ciências sociais aplicadas.